

arquivo & administração

PUBLICAÇÃO OFICIAL
DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS
v. 7 n. 3 dezembro 1979

o sistema nacional de arquivo
maria do carmo seabra melo fernandes
4.º congresso brasileiro de arquivologia
ombudsman contra a burocracia
terminologia arquivística

as. 70368 Clas. PER
arquivo & Administração
.7 n.3
et./dez.1979

VOCÊ PENSA QUE
ARQUIVO É PAPEL VELHO?

AH, E' ? QUER DIZER
QUE VOCÊ AINDA NÃO
ASSINOU A REVISTA
ARQUIVO & ADMINISTRAÇÃO!?

COISA
HORROROSA!

POIS ENVIE JÁ, SEU NOME, ENDEREÇO,
PROFISSÃO E CEP, E INCLUA CHEQUE
NOMINAL NO VALOR DE CR\$ 60,00
PARA A ASSOCIAÇÃO DOS

ARQUIVISTAS BRASILEIROS.

PRONTO! COM ISSO VOCÊ
VAI FICAR POR DENTRO
DA ALDEIA GLOBAL
ARQUIVÍSTICA.

VAI VER O QUÃO FANTASMA-
GÓRICO É DENOMINAR
ARQUIVO PERMANENTE DE
ARQUIVO MORTO...

... E PODERÁ VER TAMBÉM...

COM LICENÇA! POR
OBSEQUIO, ONDE FICA
O ARQUIVO-MORTO ?

?

Colunista

v. 7 n. 3 dezembro 1979
Revista quadrimestral de divulgação da
Associação dos Arquivistas Brasileiros.

Conselho Editorial
*Eloísa Helena Riani Marques
 Helena Corrêa Machado
 José Lázaro de Souza Rosa
 José Pedro Pinto Esposel
 Maria de la E. de España Iglesias
 Maria Luiza S. Dannemann*

Redatora-Chefe
Marilena Leite Paes

Secretária
Maria Amélia Gomes Leite

Editoração
*Edições Achiamé Ltda.
 Praia de Botafogo, 210/gr. 905
 Tel.: 286-2549
 22250 Rio de Janeiro - RJ*

Publicidade
*Maity Comunicação Visual Ltda.
 Rua Senador Dantas, 118 gr. 412/413
 Tel.: 222-2436
 20031 Rio de Janeiro - RJ*

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS

Diretoria 1979-81

Presidente: *Regina Alves Vieira*
 Vice-Presidente: *Rômulo Brügger*

Roland

Primeiro Secretário: *Maria Amélia
 Gomes Leite*

Segundo Secretário: *Maria de Fátima
 Vieira Lopes*

Primeiro Tesoureiro: *Norma Viegas de
 Barros*

Segundo Tesoureiro: *Aurora Ferraz
 Frazão*

Conselho Deliberativo

Astréa de Moraes e Castro

Gilda Nunes Pinto

Helena Corrêa Machado

José Pedro Pinto Esposel

Maria Luiza S. Dannemann

Marilena Leite Paes

Myrthes da Silva Ferreira

Raul do Rego Lima

Wilma Schaefer Corrêa

Suplentes

Hélio dos Santos

Jaiáme Antunes da Silva

Jainine Resnikoff Diamante

Maria Amélia Porto Migueis

Martha Maria Gonçalves

Maura Esândola Quinhões

Conselho Fiscal

Arnaldo Barbosa Cruz

Fernando Salinas

Milton Machado

Suplentes

Eloísa Augusta Vieira de Almeida

Marilúcia Ribeiro da Silva

Arquivo & Administração v.1- n. 0- 1972-

Rio de Janeiro, Associação dos Arquivistas Brasileiros.

v. ilust. 28cm quadrienal.

Publicação oficial da Associação dos Arquivistas Brasileiros.

1. Arquivos — Periódicos. 2. Administração — Periódicos. 3. Associação dos Arquivistas Brasileiros.

CDD 025.171

Q-40368

Este periódico está registrado na SCDP-SR/GB do DPF, sob o n. 397/D. 20.493/46

ISSN 0100-2244

| | | | | | |
|-------------|----------------|-----|-----|---------|----------------|
| Arq. & Adm. | Rio de Janeiro | v.7 | n.3 | p. 1-40 | set./dez. 1979 |
|-------------|----------------|-----|-----|---------|----------------|



sumário

editorial 3

resenha bibliográfica 4

estudos

o sistema nacional de arquivo 7

entrevista

telemig — empresa integrante do sistema telebrás 16

informe 18

várias

4º congresso brasileiro de arquivologia 27

os caminhos da desburocratização 30

ombudsman contra a burocracia 34

terminologia arquivística 34

as empresas a serviço da burocracia 36

navegação da memória 38

crônica

documento destruído é história perdida 40

Correspondência para

Arquivo & Administração

Praia de Botafogo, 186 sala B-217

22253 Rio de Janeiro — RJ

Tel.: 246-6637

Preços de assinaturas

Sócios da AAB distribuição gratuita

Não-sócios Cr\$ 60,00

Exemplar avulso

ou atrasado Cr\$ 25,00

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores e não expressam necessariamente o pensamento da Associação dos Arquivistas Brasileiros ou dos redatores de *Arquivo & Administração*.

* Permitida a reprodução de artigos desde que seja observada a ética autoral que determina a indicação da fonte.

Distribuição: AAB

Desejamos permuta

Desejamos permuta

Nous désirons échange

We are interest in exchange

informações aos colaboradores

Solicitamos aos colaboradores de Arquivo & Administração que atendam às seguintes indicações, ao enviarem seus trabalhos para serem publicados:

1. Preparação dos originais

Os textos devem ser datilografados em laudas de 20 linhas, com espaço três, cada linha de 72 batidas, com duas cópias e não devem ter menos de 200 ou mais de 400 linhas. Se ultrapassarem este total máximo devem ser acompanhados de indicação de capítulos, pois serão editados em duas ou mais vezes. Cada trabalho deverá conter:

- a) Uma abertura datilografada em lauda separada, em no máximo 10 linhas, apresentando as principais idéias do trabalho, no sentido de motivar o leitor.
- b) O desenvolvimento, que é o trabalho propriamente dito, dentro do espaço acima indicado.
- c) Referências bibliográficas.
- d) Currículo do autor, em no máximo 5 linhas.

2. Preparação das referências bibliográficas

Devem ser numeradas e apresentadas em ordem alfabética, observando-se as seguintes normas baixadas pela ABNT:

Publicação avulsa (livro, folheto, tese, etc.) — sobrenome do autor, prenome(s) abreviado(s), título, local, editor, data, número de páginas ou indicação de página(s) determinada(s). Em caso de dois autores, mencionar ambos; mais de três, mencionar o primeiro seguido de *et alii*.

Artigo de periódico — autor(es), título do artigo, título do periódico, indicação de volume, número, páginas inicial e final, data.

3. Normas gerais de publicação

Os trabalhos serão aceitos desde que representem material original do autor, dependendo a sua publicação da apreciação de um conselho editorial, e sob a condição de que possam sofrer revisão por parte da Editoria, no sentido de adaptá-los à publicação. Qualquer modificação de estrutura ou conteúdo será previamente acordada com o autor.

4. Apresentação de teses ou trabalhos científicos

Devem ser acompanhados de resumo, datilografado, em no máximo 20 linhas, currículo do autor, datilografado, em no máximo 5 linhas e histórico do trabalho, justificando-o, datilografado, em no máximo 10 linhas. Os resumos serão publicados na seção **Resenha bibliográfica**.

5. Ilustrações, gráficos, tabelas e fotos

Os trabalhos enviados poderão ser acompanhados de ilustrações, gráficos, tabelas e fotos, que poderão sofrer modificações de tamanho e forma no sentido de adaptá-los à linha gráfica da revista.



O ano de 1979 foi pródigo em realizações, ficando marcado pela comemoração das Semanas Internacionais de Arquivo em todos os países filiados ao Conselho Internacional de Arquivo — CIA e pela promoção do 4º Congresso Brasileiro de Arquivologia, que se realizou de 14 a 19 de outubro, no Rio de Janeiro, com a presença de 800 participantes, representando todos os Estados e o Território de Rondônia.

A luta para a criação das carreiras de arquivista e de técnico de arquivo, pretensão dos profissionais de Arquivologia que

ocupam cargos pertencentes aos quadros do serviço público, foi desfechada pela AAB, com expediente encaminhado ao Diretor-Geral do DASP.

A carreira de arquivista, de acordo com a Lei nº 284 de 28/10/36, existia em alguns quadros, porém não escalonada. Posteriormente, em 1941, com a reforma dos quadros ministeriais, a carreira foi desdobrada, surgindo o arquivologista, com as funções de planejamento, organização e orientação, ao lado do arquivista, como seu auxiliar. Esta atribuição, entretanto, contrariava as

funções universalmente atribuídas ao arquivista, que é o profissional que tem a seu cargo as maiores responsabilidades na hierarquia funcional, como acontece na Europa e na América, onde ele é pessoa de cultura e conhecimentos altamente especializados.

O título de arquivista nos países desenvolvidos, é também atribuído aos dirigentes máximos dos Arquivos.

Com a Lei nº 3.780, de 12/7/60, aprovando o Plano de Classificação de Cargos, a carreira foi mantida, com funções auxiliares, relegada a plano inferior, em nível bastante baixo, e o arquivologista transformou-se em documentarista, denominação muito em voga na ocasião, por influência dos serviços de documentação que, entretanto, não possuíam documentos de arquivo.

Mais tarde, a Lei nº 4.084, de 1962, permitiu ao bibliotecário o desempenho das funções de documentalista, exigindo para o preenchimento destes cargos e inscrição em concurso, o diploma de bibliotecário.

Atualmente, com o Plano de Classificação em vigor, os ocupantes de cargos de arquivista foram incluídos na categoria profissional de agente administrativo, e os documentaristas transformaram-se em bibliotecários.

Finalmente, com o advento da Lei nº 6.546, de 4/7/78, foram regulamentadas as profissões de arquivista e de técnico de arquivo; a primeira em nível superior, e a segunda, com especialização em nível médio, de 2º grau. Esta é a razão de nossa luta. Precisamos, quanto antes, corrigir tais erros. Nossa trabalho será sempre em favor da dignificação do profissional de Arquivo, lutando cada vez mais para conseguirmos níveis compatíveis com seus encargos e responsabilidade.

Regina Alves Vieira

resenha bibliográfica

Bibliografia de publicações periódicas especializadas em Arquivo, existentes na Biblioteca do Arquivo Nacional.

Periódicos Brasileiros

1. ANAES DA BIBLIOTECA E ARQUIVO PÚBLICOS DO PARÁ. Belém, SEC, 1902-; 1902-16, v.1-9; 1969, v.11.
2. ANAES DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO CEARÁ. Fortaleza, Of. Gráf. da Caia Pública, 1933-; 1933, v.1; 1963, v.9.
3. ANAIS DO ARQUIVO DO ESTADO DA BAHIA. Salvador, 1917-; 1917-18; 1920; 1922-25; 1928-29; 1931-32; 1934-35; 1937-38; 1941; 1945-47; 1949; 1952; 1957; 1959-60; 1968; 1970-72; 1976-77.
4. ANAIS DO ARQUIVO HISTÓRICO DO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre, DAC/SEC, 1977-; 1977-78;
5. O ARCHIVO; revista destinada à vulgarização de documentos geográficos e históricos do Estado de Mato Grosso. Cuiabá, Tip. da Gazeta Oficial, 1905-; 1905, 1 (1-3).

OBS.: Publicação feita sob os auspícios do Exmo. Sr. Cel. Antonio Paes de Barros.

6. ARQUIVO; boletim informativo. São Paulo, Divisão de Arquivo do Estado, 1976-; 1976, 1 (1-2).
7. ARQUIVO DO AMAZONAS. Manaus, Divisão de Arquivo Públíco, 1906-; 1974, v.9.

OBS.: Foi editado de 1906-1908. Reiniciada a edição em 1974.

8. ARQUIVO DO DISTRITO FEDERAL; revista de documentos para a história da cidade do

Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, SEC, 1894-; 1894-97; 1950-54.

Obs.: A primeira fase 1894-97 foi dirigida pelo Dr. Mello Moraes. Reapareceu em 1950 com o mesmo título.

9. ARQUIVO & ADMINISTRAÇÃO. Rio de Janeiro, Associação dos Arquivistas Brasileiros, 1972-; 1972-79, v.1-7.

10. ARQUIVO HISTÓRICO DO ITAMARATI. Rio de Janeiro, MRE, Seção de Publicações, 1951-; 1951-52; 1960; 1964.

11. ARQUIVOS. Recife, Diretoria de Estatística, Propaganda e Turismo, 1942-; 1942, 1 (2); 1945-51, 4-10 (7-20).

12. BOLETIM — Arquivo do Estado de São Paulo. São Paulo, 19-; 1943-52, v.4-9; 1953-61, v.11-15; 1962, v.16.

Obs.: Nova fase a partir do v.9.

13. BOLETIM DA DIVISÃO DE COLEÇÕES ESPECIAIS DO ARQUIVO PÚBLICO ESTADUAL DE PERNAMBUCO. Recife, Secretaria de Justiça, 19-; 1967, 2 (1).

14. BOLETIM DO ARQUIVO DO PARANÁ. Curitiba, Departamento Estadual de Arquivo e Microfilmagem 1976-; 1976-79, 1-4 (0-4).

15. BOLETIM DO ARQUIVO MUNICIPAL DE CURITIBA. Curitiba, Imp. Paranaense, 1906-; 1906-1908.

16. BOLETIM DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO. Aracaju, SEC, 1978-; 1978.

17. MENSÁRIO DO ARQUIVO NACIONAL. Rio de Janeiro, 1970-; 1970-79, 1-10.

18. REVISTA DO ARQUIVO MUNICIPAL. São Paulo, Prefeitu-

ra, Div. de Arquivo Histórico, 1934-; 1934-55; 1969; 1974-77.

19. REVISTA DO ARQUIVO PÚBLICO. Recife, 1946-; 1948; 1952-76.

20. REVISTA DO ARQUIVO PÚBLICO DE ALAGOAS. Maceió, SEC, 1962; 1962 (1).

21. REVISTA DO ARQUIVO PÚBLICO DO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre, Liv. do Globo, 1921-; 1921-30, 1-23.

Obs.: Título a partir de 1927: REVISTA DO MUSEU E ARQUIVO PÚBLICO DO RIO GRANDE DO SUL.

22. REVISTA DO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. Belo Horizonte, 1896-; 1896-1979.

Obs.: De 1896-1898 editada em Ouro Preto. Interrompida em 1937 (v.25) recomeçou em 1975 (v.26). Revista do Museu e Arquivo Públíco do Rio Grande do Sul ver Revista do Arquivo Públíco do Rio Grande do Sul.

Periódicos Estrangeiros

23. THE AMERICAN ARCHIVIST. Chicago, The Society of American Archivist, 1938-; 1938-1979.

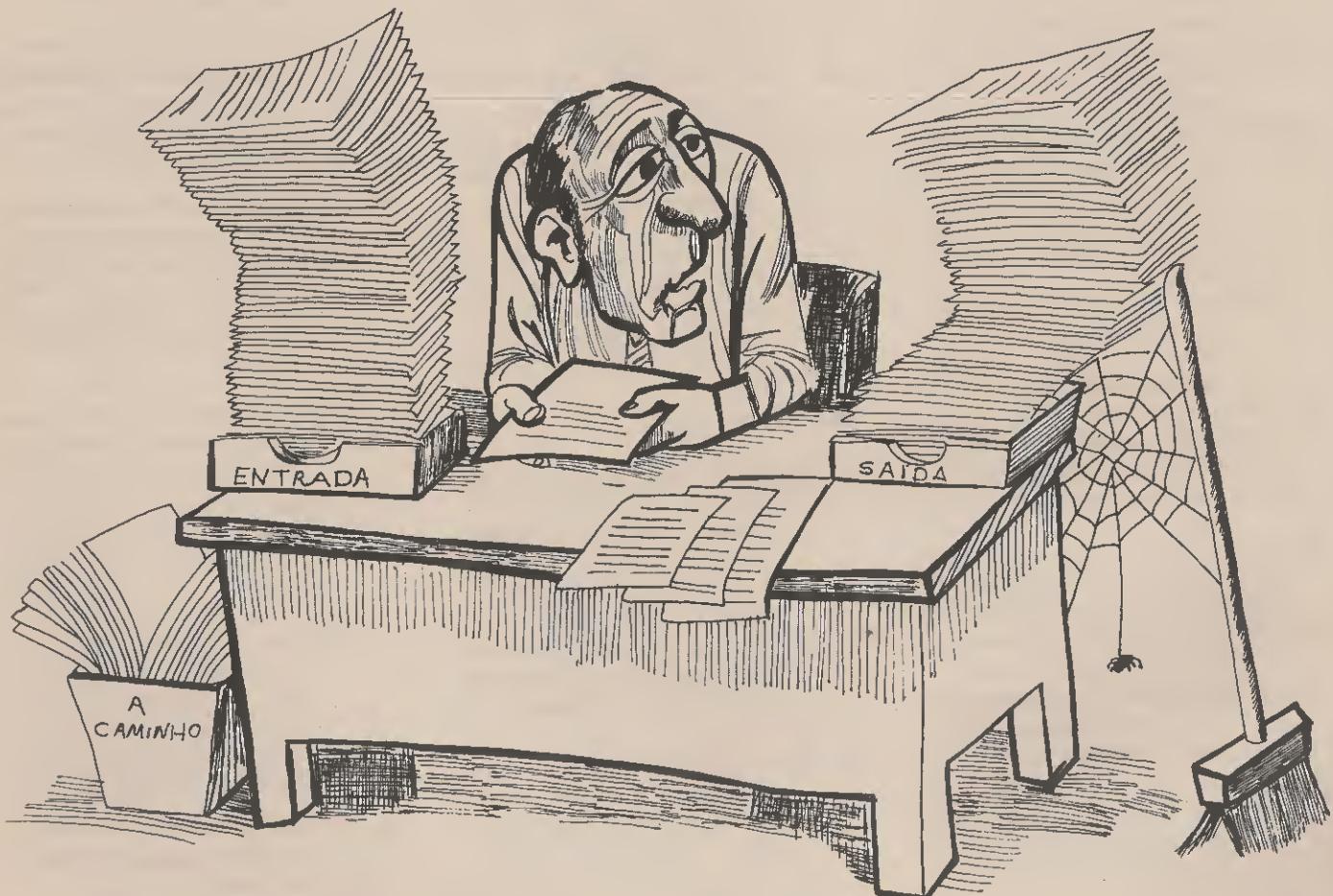
24. ANAIS DAS BIBLIOTECAS E ARQUIVOS. Lisboa, Biblioteca Nacional, 1920-; 1920-22, 1-3 (1-12).

25. ANNUAIRE — Conseil International des Archives. Paris, CIA, 1979; 1979, 1v.

26. ANNUAL REPORT OF ARCHIVIST OF THE UNITED STATES. Washington, The National Archives, 19-; 1944-45, 1v.

27. ANNUAL REPORT OF THE NATIONAL ARCHIVES OF INDIA. New Delhi, Director of Archives, 1970- ; 1970, 1v.; 1971, 1v.; 1977, 1v.
28. THE ARAB ARCHIVES; the journal of the Arab Regional Branch, International Council of Archives. Bagdad, 1975- ; 1975, 1v.
- Obs.:* Texto em inglês e árabe.
29. DER ARCHIVAR, mitteilungsblatt für deutsches archivwesen. Deusseldorf, Nordrhein-Westfälischen Hauptstaatsarchiv, 1978- ; 1978, 31(1); 1979, 32 (1-2).
30. ARCHIVARIA. Canada, Public Archives, 1975- ; 1975/76.
31. ARCHIVES. Québec, Association des Archivistes du Québec, 19- ; 1974, 1 n°.
32. ARCHIVES NATIONALES. Algéria, Direção Central dos Arquivos Nacionais, 1973- ; 1973; 1978.
33. ARCHIVOS. Colombia, Academia Colombiana de Historia, Sección de Archivos y Microfilmes, 1967- ; 1967-72.
34. ARCHIVUM; revue internationale des archives. Paris, CIA, 1951; 1951-79.
35. ARQUIVO HISTÓRICO DA MADEIRA. Funchal, Arquivo Distrital do Funchal, 1931- ; 1932, v.2(1-4); 1933, v.3(1-3); 1934-35 v.4(1-2); 1959, v.11.
36. ARQUIVOS DE ANGOLA. Luanda, Museu de Angola, 1943- ; 1943; 1944-48; 1950-53; 1955.
- Obs.:* 2ª série em 1943.
37. BOLETIM – Arquivo Histórico de S. Tomé e Príncipe. São Tomé e Príncipe, 1970- ; 1973, 3 (5).
38. BOLETIM DO ARQUIVO HISTÓRICO E DA BIBLIOTECA DO MUSEU DE ANGOLA. Luanda, Museu de Angola, 1954- ; 1954, n.21-22.
39. BOLETIN. Santa Fé, Archivo General de la Provincia, 1969- ; 1969; 1975/76.
40. BOLETIN DE LA ANABA. Madrid, Asociacion Nacional de Bibliotecarios, Archiveros y Arqueologos, 19- ; 1977, 27 (3).
41. BOLETIN DE LA ASOCIACION ARCHIVISTICA ARGENTINA. Buenos Aires, 1970- ; 1973, 3 (7-8); 1974, 4 (10); 1975, 5 (12).
42. BOLETIN DE LA ASOCIACION PERUANA DE ARCHIVISTOS. Lima, 1976- ; 1976, n.1.
43. BOLETIN DE LA ESCUELA NACIONAL DE BIBLIOTECARIOS Y ARCHIVISTAS. Mexico, Talleres Graficos de la Nacion, 19- ; 1960, t.4 n.16; 1962, t.5 n.29.
44. BOLETIN DEL ARCHIVO GENERAL DE LA NACION. Caracas, 1923- ; 1923-35, 1-19 (1-73); 1936, 20 (77); 1938, 23 (90-91); 1948-49, 36 (142-45); 1950, 37 (147-48); 1951, 38 (152); 1952, 39 (157); 1953, 40 (160-62); 1954, 41 (163); 1955, 42 (168); 1956, 43 (170-73); 1957-65, 45-55 (178-208); 1966, 56 (210); 1967, 57 (213); 1968-77, 58-67 (214-233).
- Obs.:* Título até 1938 — BOLETIN DEL ARCHIVO NACIONAL.
45. BOLETIN DEL ARCHIVO GENERAL DE LA NACION. Ciudad Trujillo, 19- ; 1953-59.
46. BOLETIN DEL ARCHIVO GENERAL DE LA NACION. Guatemala, Ministerio de Gobernacion, 1967- ; 1967, 1 (1).
- Obs.:* Segunda época.
47. BOLETIN DEL ARCHIVO GENERAL DE LA NACION. Mexico, Secretaria de Gobernacion, Dirección General de Informacion, 1930- ; 1930-32; 1955-59.
- Boletin del Archivo Nacional
ver Boletin del Archivo General de la Nacion, Caracas.
48. BOLETIN DEL ARCHIVO NACIONAL. La Habana, Archivos de la Republica de Cuba, 19- ; 1943-46, n.42-45; 1949, n.48; 1954-58, n.53-57.
49. BOLETIN DEL COMITE DE ARCHIVOS. La Habana, Comisión de Historia del Instituto Panamericano de Geografia e Historia, 1958- ; 1958, 1 (1-3).
50. BOLETIN INFORMATIVO DEL ARCHIVO NACIONAL DE PANAMA. Panama, 1974- ; 1975-76, 2-6.
51. BOLETIN INTERAMERICANO DE ARCHIVOS. Cordoba, Centro Interamericano de Archivos, 1974- ; 1974-76.
52. BULLETIN — Conseil International des Archives. Paris, CIA, 1973- ; 1973-78, 1-10.
53. BULLETIN — International Council in Archives Microfilm Committee. Madrid, Centro Nacional del Microfilme, 1972- ; 1972-78.
54. BULLETIN DU COMITE DES ARCHIVES D'ENTREPRISES. Bruxelles, CIA, 1978- ; 1978-79.
55. BULLETIN OF THE NATIONAL REGISTER OF ARCHIVES. London, Historical Manuscripts Commission, 1948- ; 1948-61, n.1-11.
56. LA GAZETE DES ARCHIVES. Paris, Association des Archivistes Français, 1947- ; 1947-53, n.1-13; 1954, n.15-16; 1955-59, n.18-26; 1960, n.28 e 30; 1961-71, n.32-75.
57. THE INDIAN ARCHIVES. New Delhi, National Archives of India, 197- ; 1977, 26 (1-2).
58. INFORMATIVO DEL ARCHIVO NACIONAL. Chile, Archivo Nacional, Biblioteca, 1978- ; 1979.
59. JOURNAL OF THE SOCIETY OF ARCHIVISTS. London, 19- ; 1971, v.4 (4); 1972, v.4 (5-6); 1973, v.4 (7-8); 1974, v.5 (1-2); 1975, v.5 (4); 1976, v.5 (5-6); 1978, v.6 (1-2); 1979, v.6 (3).
60. RAPPORT ANNUEL — Archives Publiques. Canadá, 1976/77, 1v. ; 1978, 1v.
- Obs.:* Texto em francês e inglês

61. RASSEGNA DEGLI ARCHIVI DI STATO. Roma, 19- ; 1960-62; 1970-76.
62. REPORT OF ACTIVITIES — Central Zionist Archives. Jerusalem, 1971/77, 1v.
- REVISTA DE LOS ARCHIVOS NACIONALES *ver* REVISTA DEL ARCHIVO NACIONAL. San Jose, Costa Rica.
63. REVISTA DEL ARCHIVO CENTRAL. Lima, Universidad Nacional de San Marcos, 1966- ; 1966, 1 (1-2).
64. REVISTA DEL ARCHIVO GENERAL ADMINISTRATIVO. Montevideo, 1885- ; 1885-89, v.1-4; 1916-22, v.5-12.
65. REVISTA DEL ARCHIVO GENERAL DE LA NACION. Buenos Aires, 1971; 1971-74, n. 1-4; 1976, n.5.
66. REVISTA DEL ARCHIVO GENERAL DE LA NACION. Lima, Instituto Nacional de Cultura, 19- ; 1959-62, 23-26; 1971, 29; 1972, v.1; 1973, v.2.
- Obs.:* Título anterior — REVISTA DEL ARCHIVO NACIONAL DEL PERU. Era semestral. A partir de 1972 — anual.
67. REVISTA DEL ARCHIVO NACIONAL. San Jose, Costa Rica, 19- ; 1952, 16 (7-12); 1953-57, 17-21 (1-12); 1959, 23 (1-12); 1961-63, 25-27
- (1-12); 1964, 28 (7-12); 1965-66, 29-30 (1-12).
- Obs.:* Título até o v.29 — REVISTA DE LOS ARCHIVOS NACIONALES. San Jose, Costa Rica.
68. REVISTA DEL ARCHIVO NACIONAL. Bogotá, Instituto Colombiano de Cultura, 1936-1947, 1977- ; 1977, n.76, segunda serie n.1.
- REVISTA DEL ARCHIVO NACIONAL DEL PERU *ver* REVISTA DEL ARCHIVO GENERAL DE LA NACION. Lima.
69. REVUE DES BIBLIOTHEQUES ET ARCHIVES DE BELGIQUE. Bruxelles, Bibliothèque Royale de Belgique, 1903- ; 1903-09, v.1-7.



arquivologia da uni-rio

No auditório do Palácio da Cultura — MEC — no dia 3 de agosto, realizou-se a cerimônia de formatura da 3ª turma de Arquivologia da Uni-Rio, presidida pelo Prof. Antonio Caetano Dias, representando o Reitor Guilherme Figueiredo, e com a presença, entre outros, do Padre Antonio Moretto, o Pastor Mozart de Noronha, os espiritualistas José Benedito de Assis e senhora, a promotora Leny Costa da Silva, e Raul do Rêgo Lima.

Após a celebração do culto ecumênico discursaram a oradora da turma, Vera Lúcia de Nogueira Sobral, o paraninfo, Regina Alves Vieira, o patrono, Marilena Leite Paes, e foram homenageados com placas de prata Guilherme Figueiredo, Antonio Caetano Dias, o patrono e o paraninfo, além dos professores Arno Wehling, Marco Antonio Rodrigues Alves e Deoclécio Leite Macêdo.

É o seguinte o texto do discurso de Regina Alves Vieira:
Prezados Arquivistas: Como primeira palavra, quero expressar aqui o meu sincero agradecimento pela honra insígnie que vosso coração generoso me outorgou ao convidar-me para paranifar a turma de 1979.

É com bastante emoção, mas com imensa alegria que confesso a todos que esta é uma das noites mais felizes da minha carreira de mestre.

No dia-a-dia das aulas dos primeiros semestres, quando lecionei, procurei sempre ser mais que uma professora, uma amiga, uma conselheira. Transmitem entusiasmo, partilhando convosco minhas alegrias e muitas vezes até minhas tristezas e fui correspondida.

No labor honesto e paciente pude dar a esta pléiade de jovens um pouco de minha experiência e se puder servir-vos de pequena luz na caminhada que ora se inicia, sentir-me-ei sumamente recompensada.

Esta noite é o princípio de nova jornada. A primeira etapa foi vencida, mas novos sonhos virão, em continuação aos nobres ideais, como arrancada final para novos horizontes.

Com esforço, galhardia e perseverança tendes agora finalmente em mãos os resultados desta luta. Vencestes o primeiro degrau da escalada de um caminho brilhante, com a certeza

do dever cumprido, da meta realizada, mas muito há ainda que fazer.

É noite de grandes esperanças por dias melhores, mas é também de saudade dos colegas, dos mestres, de um longo convívio amigo. Saudade que já se delineia em separação.

Partilho minhas emoções e alegrias com as vossas, pois sinto-me co-autora desta vitória.

Companheiros Arquivistas eu vos abraço e elevo neste instante o meu coração a Deus que nos protegeu e nos ensinou o caminho da verdade que, apesar de difícil, foi trilhado com destemor.

Que Deus em sua infinita bondade conceda a todos vós, caros filhos, um futuro feliz, coroado de êxitos. Segui o caminho que Ele vos guiará.

Há três anos passados tudo estava muito longe e algumas vezes até parecia impossível e, no entanto, agora vemos que tudo o que desejamos realmente pode ser conseguido. O que antes era apenas um sonho, se concretizou.

A jornada foi feliz, apesar das dificuldades encontradas, muitas vezes até com desavenças, mas foram superadas.

Finalmente sois Arquivistas. A partir de hoje já podeis pôr em prática os ensinamentos recebidos. Ireis exercer uma profissão das mais dignas desde os primórdios da história. A escolha foi vosso, portanto sois felizes.

Tradicionalmente se diz que os Arquivos são os armazéns da História e os arsenais da Administração, sejam eles públicos ou privados.

O Arquivista trabalha ao mesmo tempo com o presente e o passado. Conservando o passado ele estará sendo útil ao futuro. O Arquivista pode ser, portanto, considerado o homem do futuro. É graças ao Arquivista de hoje que a humanidade ficará conhecendo a nossa era. Ele é o traço de união de duas épocas. A sua missão é assegurar a informação.

O Arquivo não é coisa morta, ele tem vida, pois é constantemente utilizado. O Arquivo é a fonte primária da informação.

Vós sois uma turma privilegiada. Recebeis o diploma numa hora em que tantos sonhos e tantas esperanças no Brasil se tornam incontestes realidades.

Já existe uma profissão regulamentada e temos um Sistema Nacional de Arquivo sendo implantado.

A semente foi lançada. Sois vós que ireis preparar o adubo para o florescimento da profissão. De mãos dadas conseguireis vencer os obstáculos de nova caminhada. Com os olhos voltados para o futuro já podereis ligar os elos da cadeia arquivística para que não se partam. Sereis os guardiões dos documentos. O desafio já está sendo vencido. A grande luta pelos arquivos brasileiros mais organizados já está a caminho. O campo arquivístico está em constante progresso, a modernização metodológica continua, a tecnologia avança a passos largos. Não podeis parar, precisareis estudar e participar sempre.

Prezados Arquivistas, que minhas últimas palavras sejam de esperança e confiança no futuro do nosso país, pelo esforço dos que nele trabalham e pelas gloriosas tradições herdadas. Jamais sairá do meu pensamento o diálogo amistoso e a lembrança dos caros alunos durante as aulas.

Espero e formulio votos para que cada um, ao trilhar o caminho da realização profissional, sinta orgulho de suas tarefas e continue com ardor a trabalhar pelos Arquivos, pela causa dos Arquivistas, ajudando o Brasil em sua meta pelo desenvolvimento. É preciso lutar e trabalhar arduamente para que os Arquivos deixem de ser depósitos de papéis.

A responsabilidade está em vossas mãos. Boa sorte e felicidades.

Em seguida, foi dada a palavra à Profª Marilena Leite Paes, patrono da turma.

No encerramento da solenidade, Edna Chagas da Silva, procedeu ao juramento, cujo texto transcrevemos: "Prometo, no exercício de minha profissão, preservar e proteger a documentação sob minha custódia, não participar de práticas ou procedimentos não-éticos, contribuir para o desenvolvimento e prestígio do corpo profissional, bem como na amplitude da imagem da Arquivologia e dos ensinamentos da ciência para o bem do Brasil e da Humanidade".

São os seguintes os formandos: Aloysio de Oliveira Martins Filho, Ana Teixeira de Souza, Antonio da Motta Filho, Aurea Maria de Freitas Carvalho, Carlos Eduardo Ramos Echenique, Celi Lorenzoni, Charlotte Zaeyen, Diva Alves de Jesus Pinho, Edna Chagas da Silva, Edson Felix de Carvalho,

Elizabeth Lopes Domingues, Enio Alves de Oliveira, Hélio Gonçalves Marques, Isaac Tavares Dias, Jandir Alves Rabelo, Joaquim Pereira da Silva, Leila Maria de Araujo Mello, Leila Silva de Oliveira, Luiz Cleber Gak, Maria Auxiliadora França Mendonça, Maria Hélia Sampaio Torres, Mariza Ferreira de Santana, Neilli Gomes da Silva, Neize Gomes da Silva, Nelson das Neves, Nilda de Souza Luz, Sandra Regina Oliveira de Azevedo, Vera Lúcia de Nogueira Sobral, Vera Lúcia Ferreira da Silva e Waldemar Bernardes Filho.

memória musical

• A Funarte, através de seu Instituto Nacional de Música, deu início ao levantamento de todo o acervo de fitas e discos de música erudita brasileira da Rádio MEC, Rio de Janeiro, como parte do Projeto Memória Musical Brasileira (Pró-Memus), coordenado pelo compositor Edino Krieger.

O resultado fará parte integrante do Arquivo Fonográfico do Pró-Memus que será sistematicamente enriquecido não só com a edição de novas gravações de obras de autores nacionais executadas em concertos, como também com o registro fonográfico documental dos nossos grandes intérpretes.

O Projeto terá ainda um Arquivo Central que, além de reunir exemplares de cada obra musical de autores brasileiros, contará com um Cadastro Central de Música Brasileira, contendo informações sobre os autores e sua obra.

Será ainda estabelecido o Programa Editorial do Pró-Memus que editará obras de compositores nacionais, catálogos, monografias, ensaios e discos já esgotados. Visando facilitar o acesso dos intérpretes e do público às edições musicais e fonográficas, serão criados postos de venda nos quais estarão disponíveis discos, livros, revistas, catálogos e material didático-musical.

Consta, ainda, do Pró-Memus o intercâmbio de informações com entidades congêneres de outros países, a elaboração de programas musicais para rádio e televisão, a organização de concertos didáticos em escolas e universidades, seminários sobre a criação musical brasileira, e a organização de programas para divulgação da música brasileira no exterior.

O Projeto Memória Musical Brasileira está preparando em conjunto com o Instituto Nacional de Música o lançamento de uma edição comemorativa do sesquicentenário da morte do padre José Maurício Nunes Garcia, que transcorrerá em abril de 1980. A obra será uma coletânea de 10 partituras representativas de diferentes fases de criação do compositor, considerado como um dos mais importantes da história musical das Américas. Um libreto bilingüe acompanhará a edição, contendo dados biográficos do mestre, preparados por Cleofe Person de Mattos, bem como inúmeros estudos sobre as obras do padre feitos por pesquisadores e musicólogos. Ao professor Andrade Muricy, que durante quase meio século de atividade crítica tratou em profundidade da música de José Maurício, foi confiada a apresentação do livro.

• A Rádio Nacional FM estreou na noite de 16 de agosto o programa *Memória Nacional*. Trata-se de programação destinada aos aficionados da música popular brasileira que desejam formar suas fitotecas, com o que de melhor existe no mercado musical. *Memória Nacional* seleciona e toca as músicas, sem intervalos comerciais, possibilitando, dessa forma, a gravação sem interferências de locutores ou anúncios.

exposições

• Realizou-se no Arquivo Nacional, de julho a agosto, uma exposição de documentos sobre *Folclore Musical Brasileiro*, pertencentes ao acervo da Seção de Gravações de Som e Imagem, de sua Divisão de Documentação Audiovisual. A exposição incluiu desde discos, gravações em fitas e bibliografia selecionada, até manuscritos de música folclórica, partituras para piano e ainda uma coleção de instrumentos musicais.

A organização da mostra esteve a cargo de Josélia do Carmo Tavares, que contou com a colaboração da Biblioteca, das Seções de Divulgação, de Filmes, de Reprodução, de Gravações de Som e Imagem e da Seção Iconográfica e Cartográfica do Arquivo Nacional.

• A Divisão de Documentação Escrita do Arquivo Nacional promoveu em setembro a *Exposição Comemorativa*

da *Semana da Pátria*. A mostra reuniu cerca de 30 documentos relativos à data histórica, bem como várias bandeiras, entre as quais destacamos as do Principado do Brasil, Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves e Brasil Império. O catálogo da exposição incluiu, além das legendas e especificações sobre a documentação exposta, uma breve cronologia do processo da Independência, começando pela Conjuração Mineira, em 1789, até o reconhecimento da Independência do Brasil pelos Estados Unidos, em 1824.

arquivos de empresas jornalísticas

A Associação Profissional de Bibliotecários do Estado de São Paulo (APBESP), tendo em vista o crescente número de bibliotecários que vêm exercendo suas atividades na área de arquivos de jornais, criou uma comissão para estudar e melhor definir o campo de atuação daqueles profissionais. A iniciativa conta com a adesão dos bibliotecários da *Folha de São Paulo*, de *O Estado de São Paulo*, e da Editora Abril entre outros.

A APBESP (Rua Augusta, 555 — SP) solicita a participação de tantos quantos se interessem pelo assunto.

congestionamento no subsolo carioca

A falta de plantas, mapas ou cadastros completos e unificados das oito ou 10 redes que integram e congestionam o subsolo do Rio de Janeiro é responsável pelo esburacamento progressivo das ruas da cidade com consequências desastrosas para o tráfego.

A constatação dessa realidade levou os técnicos que participaram do *Seminário sobre Obras e Reparos em Vias Públicas* a sugerirem medidas necessárias à solução do caos subterrâneo em que vivemos, entre as quais a criação de um cadastro do subsolo, a ser operado por computador, e de um órgão coordenador do uso do subsolo pelas concessionárias.

As sugestões propostas encontraram boa acolhida da Secretaria de Obras, que vem desenvolvendo esforços